

Mulheres na Agricultura Familiar: uma breve revisão bibliográfica dos desafios e a luta por oportunidades para o desenvolvimento rural sustentável

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar brasileira é um dos setores vitais da estrutura produtiva e, portanto, é fundamental para o desenvolvimento da economia, para a criação de empregos e para a manutenção da vida no campo (Padua; Schlindwein; Gomes, 2013). Conforme Schneider (2009), a agricultura familiar se desenvolve em sistemas de produção complexos, e envolve a combinação de diversas culturas, como a criação de animais e processamentos primários, tanto para consumo da família quanto para o mercado. O autor também menciona que os agricultores familiares frequentemente apresentam algumas características, sendo elas, a diversificação de atividades, estratégia de investimento gradual, utilização de subsistemas intensivos e extensivos, e uma alta capacidade de adaptação.

A *Food and Agriculture Organization* (FAO), órgão que compõe a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, estipula que há 60 milhões de mulheres trabalhando no campo na América Latina e no Caribe. Atuando como peças chave na produção e abastecimento de alimentos. Na região, a mulher é responsável por produzir de 60 a 80% dos alimentos que a população consome (FAO, 2020).

Neste contexto, vale destacar a forte presença de mulheres produtoras rurais, que participam dos momentos significativos de todas as atividades agrícolas, desde as lavouras até as reservas extrativistas. Assim, a mulher é considerada peça fundamental no contexto da agricultura familiar, na medida em que mais de 45% dos produtos são plantados e colhidos por mãos femininas (Fantim, 2018).

Nesse contexto, a participação das mulheres na agricultura familiar é essencial. Visto que, elas desempenham um papel significativo em todas as etapas da produção agrícola, que vai desde o plantio até a comercialização dos produtos.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo discutir a participação das mulheres na agricultura familiar, destacando os desafios que enfrentam e as oportunidades que surgem para o desenvolvimento rural sustentável. Ao compreender melhor esses aspectos, é possível identificar estratégias eficazes para promover a igualdade de gênero, capacitar as mulheres agricultoras e fortalecer a agricultura familiar como um todo, contribuindo assim para a construção de comunidades rurais mais resilientes e sustentáveis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, dos 5.073.354 estabelecimentos agropecuários, 3.897.408 são da Agricultura familiar (IBGE, 2017). Não é a toa que, de acordo com pesquisas da FAO (2012), mais da metade de todos os alimentos que chegam às mesas mundialmente são cultivados e processados pelas mulheres. Em muitas partes do mundo, as mulheres dominam a economia agrícola, e a concentração é extremamente alta, sendo que nos países subdesenvolvidos, a parcela das mulheres economicamente ativas empregadas na agricultura é superior a 70% (FAO, 2012).

As mulheres que vivem em áreas rurais desempenham papel crucial na produção mundial de alimentos, sendo responsáveis por mais da metade da produção. Além disso, são fundamentais na conservação da biodiversidade e contribuem para a soberania e segurança

alimentar ao produzirem alimentos saudáveis. Porém, apesar dessa contribuição significativa, as mulheres rurais enfrentam desigualdades sociais, políticas e econômicas (ONU, 2017).

Além disso, em todas as regiões do mundo, as mulheres que moram em áreas rurais enfrentam mais obstáculos do que os homens ao tentar acessar a terra, insumos agrícolas, água, sementes, tecnologia, ferramentas, crédito, assistência técnica, mercados para seus produtos e cooperativas rurais. Elas também diariamente sofrem preconceitos nos trabalhos rurais, sendo as responsáveis por grande parcela dos trabalhos não remunerados, o que acaba interferindo na cooperação que elas podem oferecer para a produção agrícola e para o desenvolvimento rural (ONU, 2017).

3 METODOLOGIA

A metodologia, de acordo com Alves (2007, p. 54), “refere-se ao momento em que o pesquisador especifica o método que irá adotar para alcançar os objetivos propostos”. Esta pesquisa científica se caracteriza como qualitativa e exploratória bibliográfica. Quanto à abordagem, a pesquisa será qualitativa, pois, conforme Alves (2007, p. 58) “o pesquisador colhe informações, examina cada caso separadamente e constrói um quadro teórico geral, a partir das informações obtidas”.

Em relação aos objetivos, a pesquisa é de cunho exploratória bibliográfica. Segundo Gil (2008, p.27), “têm como finalidade, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

O delineamento do estudo em relação aos meios técnicos de investigação é uma pesquisa bibliográfica, uma vez que, segundo Gil (2010) é elaborada com base em material já publicado. Para isso foi utilizado materiais pesquisados em livros, revistas, artigos, teses e sites acadêmicos, como a Scielo e Periódicos Capes, encontrados com palavras chaves como: mulheres, agricultura familiar, desenvolvimento rural, sustentabilidade, sem restrição com relação ao ano de publicação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão explorados os principais resultados e conhecimentos obtidos a partir de uma revisão crítica da literatura existente sobre a participação das mulheres na agricultura familiar, com o objetivo de compreender os desafios que as mulheres rurais enfrentam e as oportunidades apresentadas para o desenvolvimento rural sustentável. A partir das leituras dos materiais foi possível chegar-se aos seguintes resultados a respeito do objetivo desta pesquisa.

No desenvolvimento rural, a diversificação da propriedade tem forte relação com a participação da mulher, que é responsável por colaborar de forma significativa, a qual para isso é necessário ter acesso às responsabilidades de produção e não só com os membros da família. Sales (2007, p. 437) afirma que:

a presença das mulheres rurais na produção agrícola familiar é um fato. Mesmo na invisibilidade, não se pode negar que elas estão ocupando terras, plantando, colhendo, e cultivando o desejo de ter uma terra livre e usufruí-la com seu trabalho. Presentes na casa, no quintal, na roça e na luta pela terra, as mulheres tiveram ainda de lutar pelo direito de serem reconhecidas como trabalhadoras (Sales, 2007, p. 437).

Kergoat (2003) argumenta que, na divisão social do trabalho nas unidades familiares de produção, há uma divisão baseada em dois princípios: o princípio da separação, que define trabalhos específicos para homens e mulheres, e o princípio da hierarquização, que valoriza mais o trabalho dos homens do que o das mulheres. Sendo que, na divisão social do trabalho

para os homens cabem a área produtiva, sendo lhes atribuídas tarefas de forte valor social, enquanto para as mulheres fica com o espaço reprodutivo.

No trabalho de Anita Brumer (2007), ainda muito presente, é evidenciado como há um persistente papel de subordinação das mulheres nas relações familiares, também a desvalorização das atividades que elas realizam, e até mesmo o trabalho doméstico, entre outros.

De acordo com várias pesquisas sobre a divisão de trabalho por sexo na agricultura, elas indicam que as mulheres (incluindo crianças e jovens) frequentemente ocupam uma posição subordinada. Mesmo quando desempenham as mesmas atividades que os homens, seu trabalho é frequentemente rotulado como "ajuda" (Brumer, 2004). Ainda a autora comenta que mesmo com a falta de reconhecimento com as mulheres rurais pelas políticas e programas na agricultura familiar, elas desempenham um papel crucial e contribuem significativamente para diversos aspectos em todo o país.

Sendo que, há muitos anos as mulheres vêm lutando por igualdade no mercado de trabalho e na sociedade. Hoje em dia, há uma grande revolução, especialmente, na agricultura. Existem muitas barreiras que a mulher conseguiu ter, e mudar a antiga ideia de que ela não passa de uma "ajudante" de seu marido nas propriedades rurais. Mesmo elas sendo as responsáveis por mais de 40% do rendimento da família no campo (Fantin, 2022).

Outras das principais barreiras, está no grande número de mulheres que não adotam práticas de conservação e manejo, devido à falta de uma informação de qualidade e de assistência técnica. Observou-se que há uma crescente tendência das mulheres agricultoras em adotar práticas de produção sustentáveis. Esses resultados demonstram a grande necessidade de capacitar as mulheres agricultoras e reconhecê-las como atores impulsionadoras estratégicos da agricultura. Dessa forma, é essencial garantir seus direitos, bem como devem ser investidas políticas que promovam a sua emancipação, não só visando reduzir as disparidades de gênero, mas também promover o empoderamento em todos os ambientes (Rodrigues, 2021).

Lovatto *et al.* (2010), comenta que em muitas situações, é a mulher quem assume a responsabilidade pela introdução de novas práticas de produção no meio rural. Ela se empenha em testar e implementar diferentes métodos e preparos nos cultivos, se dedicando também ao artesanato, à culinária e à participação em agrupamentos sociais. Ao exercer isso, ela estabelece a cooperação em todas as esferas produtivas da unidade familiar. Passando a agir como um núcleo central das articulações no ambiente rural, e desempenhando um papel crucial na conexão entre a família e a comunidade. Além disso, seu papel é fundamental para mobilizar a vizinhança e incentivar mudanças de hábitos. Dessa maneira, a mulher não só promove a inovação e a diversificação das atividades econômicas, mas também fortalece os laços sociais e culturais dentro da comunidade rural.

Segundo Loli *et al.* (2020), as mulheres adotam uma postura de preservação ambiental e práticas sustentáveis. Assim, entender as relações de trabalho e as atividades que elas realizam ajuda a disseminar conceitos de sustentabilidade e a valorizar o papel fundamental das mulheres na sociedade e na busca por um planeta mais sustentável.

Na pesquisa de Lovatto *et al.* (2010), é evidenciado que as mulheres ocupam uma posição crucial na reformulação produtiva da unidade familiar. Pois, elas muitas vezes estão no centro de uma rede de relações, o que permite questionar e, às vezes, mudar as formas tradicionais de produção.

Observa-se que, no contexto da produção agrícola, as mulheres têm desempenhado um papel de pioneira dentro das unidades familiares. Elas assumem a iniciativa de enfrentar os desafios associados à implementação de novas práticas, desafiando frequentemente os métodos tradicionais da agricultura convencional. Ao colocar em prática os conhecimentos transmitidos de geração em geração, essas mulheres não apenas questionam as formas estabelecidas de

produção, mas também expressam suas insatisfações quando a busca por lucro sobrevém o bem-estar de suas famílias (Lovatto *et al.*, 2010).

Siliprandi (2011) acredita que as instituições ou organizações que procuram apoiar e incentivar as mulheres a participar na agricultura representam um papel vital na promoção do desenvolvimento sustentável. As mulheres agricultoras devem se sentir representadas, além de terem acesso à capacitação e à melhoria de suas competências de forma a valorizar o trabalho feminino. E, possibilitar a geração de rendimentos para as suas famílias e região. Dessa forma, isso contribui para a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.

É demonstrado que o desenvolvimento sustentável se encontra relacionado a autonomia atingida através da igualdade de oportunidades e relações entre homens e mulheres. Assim, valorizar o trabalho das mulheres é uma das formas de apoiar a igualdade de gênero e o desenvolvimento sustentável (Brandão *et al.*, 2019).

3 CONCLUSÃO

A participação das mulheres na agricultura familiar brasileira é crucial para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país. Este artigo demonstrou que as mulheres desempenham um papel de grande importância na produção agrícola familiar, e que elas são responsáveis por grande parte dos alimentos consumidos no Brasil e no mundo.

Apesar desta importante contribuição, as mulheres rurais ainda enfrentam desafios significativos, como uma posição subordinada, por meio da divisão sexual do trabalho, a desvalorização da mão de obra, também a falta de acesso a recursos, de assistência técnica e a desigualdade de oportunidades, em comparação aos homens.

Porém, as mulheres agricultoras possuem um vasto conhecimento sobre práticas de produção sustentáveis, sendo frequentemente as pioneiras na introdução de novas tecnologias. Dessa forma, a valorização do trabalho das mulheres não só promove um desenvolvimento rural sustentável, mas também fortalece a harmonia social e cultural das comunidades rurais.

No entanto, para que estas mulheres realizem todo o seu potencial, é importante investir em políticas públicas que promovam a igualdade de gênero e garantam o acesso a recursos, a uma formação e igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRANDÃO, G. H. *et al.* Participação feminina na Agroecologia: O desenvolvimento sustentável e a busca pela igualdade das relações entre os gêneros. 2019.

BRUMER, A. Gênero e Agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 205-227, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vz3j55w5HN95Kj5QQkqFCR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade, In: CARNEIRO, Maria José, CASTRO, Elisa G. de (org). **Juventude Rural em perspectiva**, Rio de Janeiro, Mauad X, 2007. p.35 – 51.

FANTIM, T. **A importância do empoderamento feminino para o agronegócio**. Agroblog. Disponível em: <https://agrosmart.com.br/blog/a-importanciado-empoderamento-feminino-para-o-agronego-cio/>. Acesso em: 01 maio. 2024.

Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2012. Disponível em: <https://www.fao.org/news/archive/news-by-date/2012/pt/>. Acesso em: 02 maio 2024.

Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2020. Disponível em: <https://www.fao.org/news/archive/news-by-date/2020/pt/>. Acesso em: 02 maio 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas. 2010.

KERGOAT, D. Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo. In: **Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres: desafios para as Políticas Públicas**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003.

LOLI, D. A.; DE SOUZA LIMA, R.; SILOCHI, R. M. H. Quint. Mulheres em contextos rurais e segurança alimentar e nutricional. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 27, p. e020008-e020008, 2020.

LOVATTO, P. *et al.* **Gênero, sustentabilidade e desenvolvimento: uma análise sobre o papel da mulher na agricultura familiar de base ecológica**. 2010.

PADUA, J. B.; SCHLINDWEIN, M. M.; GOMES, E. P. Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. **Interações (Campo Grande)**, v. 14, n. 2, p. 225–235, dez. 2013.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A importância das mulheres rurais no desenvolvimento sustentável do futuro**. 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/78617-artigo-import%C3%A2ncia-das-mulheres-rurais-no-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-do-futuro>. Acesso em: 9 maio. 2024.

RODRIGUES, H. E. et al. Mulheres na agricultura familiar: uma análise no estado do Pará. **Guaju**, v. 7, n. 2, p. 237-263, 2021.

SALES, C. V. **Mulheres Rurais: Tecendo Novas Relações e Reconhecendo Direitos**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.15, n.2, p.437-443,2007.

SCHNEIDER, S. A diversidade da agricultura familiar. Ed. da UFRGS, 2009.

SILIPRANDI, E. Mulheres agricultoras no Brasil: sujeitos políticos na luta por soberania e segurança alimentar. *Pensamiento ibero americano*, v. 9, p. 169-184, 2011.

Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em 03. ago. 2024.